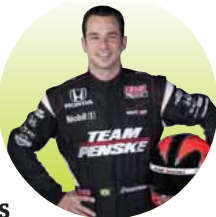


## Opinião

MUITA ALEGRIA  
PELA VOLTA  
AO PÓDIO  
NA ETAPA DE  
EDMONTON

HELIO CASTRONEVES



Como é bom voltar a escrever para os amigos do **Metro**, como acontece todas as terças-feiras, mas agora para falar de um bom resultado! Vocês sabem que essa temporada tem sido difícil para mim e que tenho lutado com todas as minhas forças para voltar a vencer e repetir as performances de anos anteriores. Claro que não tenho bola de cristal, mas vocês se lembram que o título de minha coluna na terça-feira passada foi "Tempo de voltar ao pódio da Indy e justamente em Edmonton". Pois é, não que eu estava certo? O 2º lugar para mim teve sabor de vitória.

Comigo não tem tempo ruim, vou para todas as corridas com a mesma garra e força de vontade, sempre lutando para vencer. Tem sido assim desde os tempos do kart, Fórmula Chevrolet, Fórmula 3 Sul-americana e Inglesa, na Indy Lights e agora na Indy. Acho que esse é o grande parâmetro de minha carreira. Se chegar um dia e eu não sentir essa mesma coisa boa e forte em relação a uma prova, esse será o sinal para começar a pensar em parar. Essa garra toda continua me movendo com muita força, nunca me abandonou. Mas talvez por tudo o que aconteceu no ano passado em Edmonton, eu estava com uma grande expectativa em relação a essa segunda corrida no Canadá.

Só que a jornada em Edmonton começou complicada. Em primeiro lugar, a sexta-feira foi totalmente perdida por causa da chuva. Impressionante, mas choveu o dia todo e fez frio. Quando você pensava que a chuva iria embora, lá vinha outra tempestade. E assim passamos o dia todo esperando por uma liberação de pista que não houve, principalmente porque a quantidade de água empochada no circuito montado no aeródromo era enorme.

Quando o sábado chegou, com o tempo totalmente diferente e com sol, fiquei muito preocupado com o desequilíbrio do carro, principalmente nas fortes freadas impostas para o traçado. Essa falta de equilíbrio vem se manifestando desde o início do ano, sem que a gente conseguisse resolver por completo, por mais que trabalhasse no carro com esse objetivo. Mas em Edmonton a coisa ficou mais complicada ainda e foi quando descobrimos que o problema estava nos freios. Havia uma anomalia no conjunto que provocava todo esse desequilíbrio.

Com essa informação preciosa que, enfim, foi obtida, pudemos fazer alterações de emergência que já puderam devolver ao carro um grau de equilíbrio muito melhor. A expectativa é que eu consiga ter um carro melhor ainda em Mid-Ohio, no dia 7 de agosto, pois haverá todo um trabalho nesse sentido na sede da equipe.

O importante é que apresentei um bom ritmo durante toda a corrida e consegui ser ágil o bastante para não me envolver em incidentes. Voltar ao pódio foi ótimo e estou muito motivado para a sequência do IZOD IndyCar Series. Abraço a todos e até a semana que vem. Meus contatos são: [www.twitter.com/h3lio](http://www.twitter.com/h3lio) e [press@heliocastroneves.com](mailto:press@heliocastroneves.com).

CHRIS JONES/REX



► Castroneves largou em 9º e chegou em 2º em Edmonton



► Felipão não escondeu irritação após derrota para o Fluminense domingo, fora de casa



"Depois de tudo que passei esta semana, competir bem e levar o ouro é uma bênção."

CÉSAR CIELO

Após drama de ter testado positivo no exame antidoping, Cielo se emociona em Xangai

## Choro de campeão

► César Cielo conquista a inédita medalha de ouro na prova dos 50 m borboleta do Mundial de Xangai e se emociona

César Cielo vibrou, gritou, chorou e agradeceu olhando para o alto, assim que bateu em primeiro para ficar com o ouro nos 50 m borboleta no Mundial de Xangai com 23s10. Matthew Targett levou a prata, com 23s28, e Geoff Huegill ficou com o bronze, com 23s35 – ambos nadadores da Austrália.

Na cerimônia de premiação, ocupando o lugar mais alto do pódio, Cielo fez o sinal da cruz, olhou cada detalhe da medalha e mostrou grande emoção ao ouvir o Hino Nacional e

ver a bandeira brasileira ser hasteada. Sob aplausos do público, que lotou as arquibancadas, o nadador de 24 anos chorou.

"Conseguir competir depois do que eu passei nesse mês é uma bênção", disse o brasileiro, referindo-se ao resultado positivo em exame antidoping. "Com o que aconteceu, foi uma hora para testar o quanto eu podia aguentar e se seria capaz de me levantar de novo. Estou orgulhoso de mim."

Cielo ainda competirá nos 50 m e nos 100 m livre

8

medalhas conquistou César Cielo em mundiais, contando o ouro de ontem, todos no estilo livre. Destaque para os triunfos nos 50 m e 100 m no Mundial de Dubai, ano passado.

em Xangai, provas em que é o atual campeão mundial.

O nadador, que também é o recordista mundial das duas distâncias,

fará as eliminatórias dos 100 m livre hoje, e a dos 50 m livre na quinta-feira.

Foi a oitava medalha de Cielo em mundiais, todos no estilo livre.

Em Dubai/2010, ele levou ouro nos 50 m e nos 100 m e bronze nos revezamentos 4x100 m livre e 4x100 m medley. Em Roma/2009, ganhou ouro nos 50 m e nos 100 m (com recorde mundial).

Ainda foi prata no revezamento brasileiro 4x100 m livre, no Mundial de Indianápolis, em 2004.

METRO RIO

## Visitante bem-vindo

CESAR GRECO/FOTOBANCA/FOCALPRESS



► Felipão não escondeu irritação após derrota para o Fluminense domingo, fora de casa

Com quase 100% de aproveitamento quando joga em casa no Brasileiro, o Palmeiras não consegue repetir o mesmo desempenho quando atua fora de seus domínios. Até aqui foram três empates e duas derrotas, o que coloca o Verdão como sexto pior visitante, com apenas 20% de aproveitamento.

Perdendo pontos pelo caminho contra times tradicionais como Cruzeiro, Internacional e Fluminense e também contra equipes mais modestas como América-MG e Ceará, o time despenca na tabela e vê os líderes se distanciarem justamente pelas boas campanhas longe de casa.

O Corinthians, por exem-

plo, líder da competição, venceu quatro dos cinco jogos como visitante. São Paulo e Flamengo, 2º e 3º colocados, têm aproveitamentos de 66% e 60%, respectivamente.

Para o treinador Luiz Felipe Scolari, o Palmeiras não tem obtido bons resultados por não conseguir fazer gols no começo das partidas: "Se a gente não faz um gol que pode dar tranquilidade, vai sofrer pressão no segundo tempo e, se esse adversário tiver qualidade, pode fazer seu gol. Em casa nós pressionamos mais, mas por algum motivo também estamos aproveitando muito mais as oportunidades". METRO